

Cronologia Essencial da Corrida dos Europeus para a Ásia Oriental, 1474-1642

- 1474 Paolo di Pozzo Toscanelli propõe a Portugal um plano para atingir a China e a Índia pelo Ocidente. O plano pressupõe a circum-navegabilidade do globo e prenuncia a expedição de Cristóvão Colombo (1492), que levará à descoberta acidental da América. A ideia é discutida em Lisboa, mas os portugueses seguem a aposta de explorar a costa africana em direcção ao sul-sudeste, sob iniciativa do Infante D. João, futuro rei de Portugal.
- 1479 Tratado de Paz das Alcáçovas entre as coroas de Portugal e Castela. Em troca da entrega definitiva das Canárias, Portugal obtém a exclusividade da navegação e exploração nas regiões da “Guiné”, a costa africana que levará à descoberta do Cabo da Boa Esperança.
- 1481-1486 Navegações de Diogo Cão pela costa africana e contactos com o reino do Congo, por iniciativa de D. João II, rei de Portugal. O ponto mais meridional das viagens de Cão, situado para além do cabo de Santa Maria (13° 23' lat. S), pode ter sido confundido pelos contemporâneos com a entrada no Índico. Reforça-se a aposta portuguesa na navegação para sul-sudeste.
- 1487 Pêro da Covilhã e Afonso de Paiva partem para o Oriente pela via de Alexandria a fim de saberem das rotas e locais de comércio do Índico e da situação do reino do “Preste João”. Por esta via, a coroa portuguesa procura completar os dados das navegações de Diogo Cão com informações sobre os caminhos tradicionais do comércio oriental.
- 1488 Bartolomeu Dias dobra o cabo da Boa Esperança, encontrando finalmente a passagem entre o Atlântico e o Índico e contradizendo a teoria ptolomaica que fazia do Índico um mar delimitado a sul por terras que iriam desde África até à Ásia do Sueste. Sem ordens para avançar até à Índia, Dias regressa a Portugal.
- 1492 Cristóvão Colombo, ao serviço de dos Reis Católicos de Castela e Aragão, parte de Sevilha em direcção ao Ocidente e atinge as Antilhas. A sua viagem, rejeitada pela coroa portuguesa, segue directamente os planos elaborados por Toscanelli para chegar aos mercados do Oriente. Não sabendo da existência do continente americano, Colombo crê encontrar-se perto do Japão (Cipangu) e da China (Katay). Em Portugal, os cálculos da circunferência do globo sugerem ao rei que Colombo não chegou à Ásia.
- 1494 Tratado de Tordesilhas entre as coroas de Portugal e de Castela. O globo é dividido em duas esferas de acção reservadas à acção conquistadora de cada uma das coroas. É traçada uma linha divisória de pólo a pólo, 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. É permitido aos espanhóis atravessar as águas da esfera portuguesa apenas para navegarem para Oeste. Queda por resolver a definição do contra-meridiano, no outro lado do globo. Ninguém sabe ainda em que esfera ficam a China e o Japão, desconhecendo-se a verdadeira dimensão do globo terrestre.
- 1498 Vasco da Gama descobre o caminho marítimo para a Índia. No seguimento das expedições de Bartolomeu Dias e de Pêro da Covilhã, Gama sai de Lisboa, dobra o Cabo da Boa Esperança, sobe a costa oriental africana até Melinde e atravessa o Oceano, chegando a Calicute (1497-99).
- 1500-1501 Expedição de Pedro Álvares Cabral à Índia. A segunda armada enviada de Lisboa para o Oriente “descobre”, enquanto navega pelo Atlântico Sul, o Brasil, ficando mais conhecida por este feito do que pelo resto da viagem. Não é claro se a descoberta foi acidental ou se existiam já notícias da existência de terras na região ocidental do Atlântico Sul.
- 1501-1502 Expedição de João da Nova à Índia, fundação da feitoria portuguesa de Cananor. Recolha de informações sobre os mercados da Índia meridional. Hipotética “descoberta” de Ceilão.
- 1502-1503 Segunda armada de Vasco da Gama para a Índia. O almirante leva 20 navios, dos quais cinco deveriam permanecer no Índico a fim de apoiar as feitorias portuguesas e atacar os navios de Calicute. Esboça-se o sistema tributário português nos reinos do litoral do Índico.
- 1503-1504 Expedição de Afonso de Albuquerque, Francisco de Albuquerque e António de Saldanha. Os dois primeiros são despachados para o Malabar, o último para o Mar Vermelho. Guerras em torno de Cochim, tentativa de um tratado de paz com Calicute. Afonso de Albuquerque traz para Lisboa informações sobre as redes de comércio que ligam Ormuz, Aden, Goa e Malaca, chave do Extremo Oriente.
- 1504-1505 Expedição de Lopo Soares de Albergaria à Índia. Guerras contra Calicute e aprisionamento da frota de especiarias que dali vai para o Egipto.
- 1505 Larga de Lisboa a armada de D. Francisco de Almeida, 1.º vice-rei da Índia. O propósito de D. Manuel I, rei de Portugal, é ainda essencialmente preparar o assalto à Terra Santa, pela via do Oriente. Contudo, o estabelecimento de uma autoridade política permanente no Índico contém em si o germe de uma expansão diferente, ao longo das

EUROPEAN ENCOUNTERS AND CLASHES IN THE SOUTH CHINA SEA II

rotas que ligam o Próximo ao Extremo Oriente. As ideias de Cruzada e de livre comércio confrontar-se-ão nas décadas seguintes.

1506 Os portugueses desembarcam em Ceilão (Sri Lanka), sob o comando de D. Lourenço de Almeida. Estabelecem-se os primeiros contactos com o reino de Kotte (tributário dos imperadores da China durante o século XV), os quais levariam, mais tarde, à construção da primeira fortaleza portuguesa na ilha (Colombo, 1518).

1506-1507 Expedição de Tristão da Cunha e Afonso de Albuquerque à Índia. Em 1507, conquista de Socotrá, na boca do Mar Vermelho, ataque a algumas cidades na costa de Omã (Curiate, Mascate, Soar) e primeira rendição de Ormuz, chave para a navegação do Golfo Pérsico, logo abandonada. Também em 1506, D. Manuel I envia ordens para se fazer também uma fortaleza em Malaca, perante o perigo de uma armada castelhana que se diz rumar àquelas partes. A ordem não é seguida pelo vice-rei.

1508 D. Manuel envia para o Oriente Diogo Lopes de Sequeira e incumbem-o de demandar Malaca e indagar pelos 'chins'. Ao mesmo tempo que os portugueses estabelecem a sua supremacia naval no Índico Ocidental, começam a envolver-se no Oriente mais distante. Em conformidade com os planos do século anterior, a coroa portuguesa intenta aproximar-se da China, conhecida por não ser muçulmana, com fins simultaneamente comerciais e políticos.

1509 D. Francisco de Almeida derrota em Diu uma esquadra mameluca, enviada do Egipto para combater o desvio da rota das especiarias pelo Cabo da Boa Esperança. A vitória estabelece a supremacia naval dos portugueses no Índico Ocidental, embora não anule o comércio muçulmano na região. No mesmo ano, Lopes de Sequeira atinge Samatra e Malaca, onde se estabelecem contactos com a comunidade chinesa.

1510 Ainda antes de receber notícias de Sequeira, D. Manuel I envia outra armada com ordens para ir demandar Malaca, sob comando de Diogo Mendes de Vasconcelos. Este é impedido de prosseguir viagem pelo novo governador, Afonso de Albuquerque, que conquista Goa no mesmo ano. Embora não existam ordens da coroa portuguesa para se fazer esta conquista, ela é um passo estratégico importante. Estabelece-se a primeira base terrestre sob domínio português na Índia. Goa é o principal porto de importação de cavalos vindos de Ormuz para o império hindu de Vijayanagar.

1511 Afonso de Albuquerque conquista Malaca. Uma frota comercial chinesa oferece-se para participar na acção, mas Albuquerque recusa. Juntamente com Ormuz e Goa, esta é a terceira posição-chave para o domínio das grandes rotas mercantis da Ásia marítima. Malaca liga as rotas do Golfo de Bengala às do Mar do Sul da China e da Insulíndia. Dali, Albuquerque envia mensagens de paz para o Sião, o Pegu (actual Myanmar) e a China, que tem estreitos laços comerciais com toda a região. O governador deixa em Malaca uma armada de três navios portugueses.

No fim do ano, é enviada uma armada de duas naus e uma caravela para o reconhecimento das ilhas de Maluco, cobiçadas pela sua produção de cravo e noz-moscada. António de Abreu apenas atinge as ilhas de Banda e de

Amboíno. Francisco Serrão reconhece Ternate, estabelecendo contactos com o soberano local. Hipotética participação de Fernão de Magalhães nesta expedição.

1513 Em Agosto, sai de Malaca um junco armado pela coroa portuguesa e por Nina Chatu, comerciante indiano. Jorge Álvares, líder do pequeno grupo de portugueses que vai no navio, atinge o estuário do "rio das Pérolas", onde o principal porto comercial é Cantão. A operação, que se baseia na troca de pimenta de Samatra por produtos chineses, traz lucros enormes e atrai a atenção de outros portugueses.

No mesmo ano, Vasco Núñez de Balboa sai de Santa María Antigua, na orla do Mar das Caraíbas, e atravessa o istmo do Panamá, para averiguar notícias locais sobre a proximidade de um mar a Ocidente. A 25 de Setembro, Balboa avista o "Mar do Sul", mais tarde apelidado de "Pacífico". Balboa toma posse do mar para Espanha, que então ainda não iniciara as suas grandes conquistas territoriais na América.

1515 Rafael Perestrelo, comerciante de origem italiana associado aos portugueses, empreende uma viagem para Cantão. Começa a desenvolver-se um comércio luso-chinês semi-oficial. Pela mesma altura, Tomé Pires fornece na *Suma Oriental*, redigida em Malaca, a primeira descrição ocidental moderna dos chineses.

Ainda antes de saber notícias de Jorge Álvares, D. Manuel I encarrega Fernão Peres de Andrade de comandar uma armada para conduzir a primeira embaixada portuguesa ao Império do Meio.

Afonso de Albuquerque impõe a soberania portuguesa em Ormuz e domina grande parte do Golfo Pérsico. No mesmo ano, os portugueses começam a frequentar Solor e Timor. A simultaneidade destas acções é sintomática da dispersão dos recursos portugueses e da complexidade do seu processo expansivo.

Seguindo as notícias dadas por Balboa em 1513, sai de Espanha uma armada sob comando de João Dias de Solís para alcançar o Pacífico circum-navegando a América do Sul. Mas Solís entra pelo Rio de la Plata e é morto numa emboscada.

1517 Fernão Peres de Andrade leva a sua armada para Cantão. O embaixador escolhido para a missão é Tomé Pires, que se instala na cidade aguardando autorização para ir a Pequim.

1519 Simão de Andrade chega com uma armada ao litoral chinês e tenta estabelecer um posto permanente.

Fernão de Magalhães, nobre português, instigado por informações de Francisco Serrão, retoma o projecto de Solís, propondo ir a Maluco passando pelo Sul da América. D. Manuel recusa. A coroa espanhola despacha então Magalhães com cinco navios. Destes, três chegam ao Pacífico, após atravessarem o "Estreito de Magalhães", em Novembro de 1520.

1520 Tomé Pires parte como embaixador de Cantão para Pequim, onde é bem recebido. Na corte imperial os portugueses são tomados por originários das proximidades de Malaca, mal-entendido que persistirá durante décadas.

ENCONTROS E DESENCONTOS EUROPEUS NO MAR DO SUL DA CHINA II

- 1521 Em Março, a frota de Magalhães atinge as Marianas (então chamadas “Ilhas dos Ladrões”) e depois Samar, no grupo central das Filipinas (então apelidadas de “Ilhas de São Lázaro”), onde o comandante é morto, numa ilha perto de Cebu. Dos dois navios que restavam da frota de Magalhães, dois passam por Bornéu e chegam, sob comando de Gonzalo Gómez de Espinosa e Juan Sebastián Elcano, a Tidore (em Maluco), em Novembro de 1521, onde são bem recebidos pelo sultão local. Espinosa estabelece uma feitoria, que seria depois destruída pelos portugueses.
- D. Manuel despacha Martim Afonso de Melo com ordens para levantar uma fortaleza com feitoria na China, possivelmente para prevenir um estabelecimento castelhano no seguimento da saída da armada de Fernão de Magalhães. Tentativa de impôr uma política de controlo régio ao comércio com a China.
- Em Pequim, morre o imperador Zhengde e chegam notícias de descatos dos portugueses em Cantão, onde quebram a proibição de comerciar durante o período de luto oficial. A embaixada portuguesa salda-se num fracasso, sendo Tomé Pires obrigado a regressar para o sul, onde acabaria por ser preso. Os portugueses são proibidos de frequentar os portos chineses.
- 1522 Martim Afonso de Melo é recebido com hostilidade na China, em consequência da ruptura do ano anterior. Os portugueses abandonam o Guangdong. D. João III, sucessor de D. Manuel no trono português, desiste do estabelecimento de uma base oficial na China.
- Juan Sebastián Elcano sai de Tidore, passa por Timor e dobra o Cabo da Boa Esperança em Março de 1522. Em Setembro, fundeia no porto espanhol de San Lucar de Barrameda, concluindo a primeira viagem de circun-navegação do globo, trazendo consigo um carregamento de cravo de Maluco e cartas de amizade do sultão de Tidore.
- 1523 No âmbito do conflito sino-japonês, a China instaura um bloqueio oficial ao comércio marítimo. Nos anos seguintes, a corte imperial debate a política de proibicionismo.
- 1524 Conferência luso-espanhola em Elvas e Badajoz sobre a posse de Maluco, impulsionada por D. João III e Carlos V. Discute-se a posição do arquipélago em relação ao contra-meridiano decorrente do acordo de Tordesilhas (1494), mas não se chega a nenhuma conclusão.
- 1525 É organizada em Espanha uma nova expedição a Maluco, a cargo de García Jofre de Loyasa e Juan Sebastián Elcano. Ambos morrem no Pacífico em 1526. Uma das naus chega a Mindanao, sendo mal acolhida. Outra chega a Halmahera (Maluco), após passagem pelas ilhas Marshall e Marianas.
- 1527 Reaparecimento de navios chineses em Malaca. Estes não vinham da região de Guangdong, mas sim do Fujian e Zhejiang, onde se desenvolve um novo surto de comércio luso-chinês ilícito, tolerado pelas autoridades chinesas e pela coroa portuguesa.
- Hernán Cortés envia, a partir da costa oeste do México recém-conquistado, uma expedição sob o comando de Álvaro de Saavedra para as Filipinas e Maluco. O objectivo é socorrer os membros da expedição anterior, mas só uma das naus atinge Mindanao e Maluco (Saavedra). É a primeira viagem entre a América e o Extremo Oriente feita inteiramente a norte do equador. Na tentativa frustrada de regressar directamente ao México, Saavedra explora o litoral da Nova Guiné e as Carolinas.
- 1529 Convénio luso-espanhol de Saragoça sobre a posse de Maluco. No seguimento do fracasso das conversações de 1524 e perante a impossibilidade técnica de se medirem com exactidão as longitudes, D. João III toma em penhor, da parte de Carlos V, o direito de negociar exclusivamente com o arquipélago, em troca de 350 mil ducados de ouro.
- 1530 A China levanta o bloqueio ao comércio marítimo, mas os portugueses continuam excluídos, sendo obrigados a procurar portos a norte do Guangdong, em áreas menos controladas pelas autoridades marítimas imperiais.
- 1536-1537 Viagem de Hernando de Grijalva por mar aberto em direcção a Maluco. Naufrágio nas costas da Nova Guiné e primeiro desembarque de europeus na ilha, que será melhor explorada em 1545, por Inígo de Ortiz, que dela tomará posse em nome de Carlos V.
- 1542 No seguimento da intensificação dos contactos comerciais entre Malaca e o extremo sul da China, nasce nas proximidades de Ningbo, na província de Zhejiang, o primeiro estabelecimento português permanente nas costas chinesas, ‘Liampó’. Por estes anos, os portugueses estabelecem-se também em ilhas desertas nas proximidades de Quanzhou e de Zhangzhou (“Chinchéu”), na província de Fujian.
- 1542-1545 Expedição de Ruy López de Villalobos do México para as Filipinas. No caminho, a frota passa pelas ilhas Marshall e Carolinas e chega às Filipinas, onde a ilha de Leyte é baptizada em honra do Príncipe D. Filipe (o nome abrangerá mais tarde todo o arquipélago). Procura de uma rota de torna-viagem para o México, sem sucesso, e baptismo da “Nova Guiné”.
- 1543 Os primeiros portugueses chegam ao Japão. O desembarque dá-se em Tanegashima, a sudeste de Kyushu, e envolve comerciantes particulares cujos nomes são objecto de dúvida: António da Mota, António Peixoto, Francisco ou Diogo Zeimoto, Fernão Mendes Pinto e Cristóvão Borralho. A viagem insere-se nas actividades da rede comercial que se estende desde Malaca até ao arquipélago nipónico através das ilhas Ryukyu (“Léquios”) e dos portos do Zhejiang.
- 1547 Os portugueses são atacados em Zhangzhou, no âmbito de conflitos surgidos com as populações e autoridades locais.
- 1548 Os portugueses são obrigados a abandonar Liampó, mas mantêm-se noutros lugares do Fujian. Para a sua permanência no Mar do Sul da China é essencial a posse de Malaca e a posição que entretanto desenvolveram no comércio do Japão.
- 1549 Na sequência de notícias dadas por Jorge Álvares e Fernão Mendes Pinto, o jesuíta Francisco Xavier desembarca no Japão, em Kagoshima, no sul de Kyushu. Oficialização das relações luso-nipónicas.

EUROPEAN ENCOUNTERS AND CLASHES IN THE SOUTH CHINA SEA II

- 1550 O *Estado da Índia* estabelece o monopólio da coroa portuguesa no comércio do Japão, criando a viagem Goa-Malaca-China-Japão, que fica a cargo de um único navio oficial de grande porte. Por esta época, criam-se os primeiros contactos com Macau. As condições deste regresso português ao Guangdong são pouco claras.
- 1552 Embaixada de Diogo Pereira com o fim de melhorar a imagem dos portugueses na China. A missão salda-se num fracasso.
- 1554 Por volta desta data, Leonel de Sousa obtém o acordo das autoridades de Cantão para a realização de transacções comerciais em Shangchuan (Sanchoão) e Langbaiang (Lampacau), onde uma colónia portuguesa subsiste até à década de 1560.
- 1557 Hipotético estabelecimento formal, num processo muito mal documentado, do entreposto português de Macau, existente desde pelo menos 1554-1555. Nos anos seguintes, o lugar sofre um crescimento espectacular, embora não seja o único porto chinês frequentado por portugueses que comerciam com o Japão.
- 1562 No Japão, Omura Sumitada, *daimyo* (senhor feudal) de parte da ilha de Kyushu, cede aos portugueses o porto de Yokoseura. No ano seguinte, Sumitada será baptizado pelos jesuítas.
- 1564 É despachada do México uma frota comandada por Miguel López de Legazpi (amigo de Andrés de Urdañeta, que participou na viagem de Loyasa, em 1525), com vista aos estabelecimento dos espanhóis nas Filipinas, estrategicamente situadas no Mar do Sul da China, a nordeste de Malaca e perto de Maluco. As ordens incluem a busca de uma rota de torna-viagem das Filipinas para a costa oeste da Nova Espanha.
- 1565 Os espanhóis desembarcam em Cebu, nas Filipinas, onde estabelecem a sua primeira povoação, San Miguel. Daqui, um navio pilotado por Urdañeta regressa directamente para a Nova Espanha, abrindo a rota comercial entre o Extremo Oriente e a Nova Espanha.
- 1567 Levantamento das proibições relativas ao comércio chinês ultramarino e explosão do comércio sino-nipónico, em forte concorrência com Macau, principalmente entre o Fujian e Omura. O principal porto japonês envolvido é Hirado, e mais tarde Nagasáqui.
- 1568 Uma esquadra portuguesa é repelida pelos espanhóis nas Filipinas. Nos anos seguintes, a presença espanhola no arquipélago fortalece-se com sucessivas conquistas.
- 1569 No Japão, após a destruição de Yokoseura, os portugueses passam a operar no porto de Nagasáqui, situado igualmente no feudo de Omura Sumitada. Nagasáqui impõe-se como o centro do comércio português no Japão até 1639.
- 1571 Miguel López de Legazpi conquista o lugar de Manila, então regido por um sultão, e funda a futura capital das Filipinas, destino da carreira Acapulco-Manila. A substituição de Cebu por Manila é reflexo da vontade espanhola de intervir no comércio do Mar do Sul da China. Manila é frequentada por numerosos navios chineses.
- 1575 Frei Martín de Rada e Miguel de Loarca conduzem a primeira missão diplomática espanhola à China, saída das Filipinas, com o escopo de obterem uma base permanente no Fujian. A missão não tem sucesso.
- 1576-1578 A fim de encontrar uma “terceira via” para a chegada ao Oriente e assim escapar ao controlo marítimo espanhol e português, Martín Frobisher procura a “passagem do Noroeste”. Após anos de curso no Atlântico, o navegador recebe autorização de Isabel I de Inglaterra para empreender três viagens na busca de um caminho para a Ásia, passando o continente americano pelo norte, no actual Canadá. Todas as expedições fracassam.
- 1577-1580 Volta ao mundo de Francis Drake. Dos cinco navios que partem de Inglaterra, só um passa com sucesso o Estreito de Magalhães, subindo dali para a actual Califórnia. Com a ajuda de pilotos espanhóis cativados no caminho, Drake atravessa o Pacífico e consegue carregar cravo em Maluco, regressando à Inglaterra pela via do Cabo da Boa Esperança.
- 1580 União das coroas ibéricas sob Filipe II, rei de Castela. O império luso-espanhol abarca quatro continentes e exerce influência em todos os grandes mares, tornando-se o mais disperso de toda a História.
- 1581 Em Portugal, as Cortes de Tomar determinam a manutenção da separação legal dos domínios ultramarinos portugueses e espanhóis. Assim, mantém-se uma complexidade artificial no comércio do Mar do Sul da China, embora os negócios ilícitos entre Macau e Manila floresçam. Pressões espanholas levam ao encerramento dos portos portugueses a navios holandeses, empurrando a Holanda a procurar novas vias de abastecimento em produtos orientais.
- 1582 O padre Alonso Sánchez tenta negociar com as autoridades do Guangdong um acordo para permitir um estabelecimento espanhol, sem sucesso.
- 1583-1589 Tentativas dos mercadores de Macau para estabelecerem laços directos com a Nova Espanha através do Pacífico, curto-circuitando Manila.
- 1583-1591 Viagem “terrestre” de Ralph Fitch para o Oriente, seguindo rotas tradicionais desde Inglaterra, por via de Alepo, Bagdad, Ormuz, Goa, Lahore e Pegu até Malaca, onde chega em 1588.
- 1591-1594 Expedição inglesa comandada por James Lancaster, pela via do Cabo da Boa Esperança. Passagem por Zanzibar, Cabo Comorim e chegada à península Malaia (1592). Dali, regresso por Ceilão e pelo Cabo para a Inglaterra.
- 1592-1593 Envio de duas embaixadas espanholas das Filipinas para o Japão, sem sucesso. As relações entre Manila e o Japão permanecem difíceis nas décadas seguintes.
- 1594 Fundação da primeira companhia holandesa destinada ao comércio no Oriente, em consequência do encerramento dos portos de Portugal aos navios holandeses.
- 1595-1597 Primeira viagem holandesa à Insulíndia (Cabo da Boa Esperança-Madagáscar-Java), comandada por Cornelis de Houtman. É significativa a rota, que evita a Índia,

ENCONTROS E DESENCONTROS EUROPEUS NO MAR DO SUL DA CHINA II

	dirigindo-se directamente do Cabo para a Ásia Oriental, fugindo a entrar nas águas dominadas pelos portugueses a partir de Goa. A expedição não é um sucesso total, mas a pimenta trazida de Bantem (primeiro desembarque holandês em 1596) cobre as despesas e encoraja a novas expedições. Nos seis anos seguintes, oito companhias holandesas enviam um total de 65 navios ao Índico.	1601	Em Setembro-Outubro, Jacob van Neck conduz os primeiros navios holandeses à China e tenta desembarcar em Macau. Os holandeses são bem recebidos no Guangdong, enquanto concorrentes dos portugueses, pelas autoridades chinesas.
1596	Uma companhia de comércio de Roterdão tenta despachar uma expedição ao Oriente pela via do Estreito de Magalhães, mas não consegue recrutar marinheiros e capitães com experiência suficiente.	1601-1603	Primeira expedição da companhia inglesa (EIC), comandada por James Lancaster, pela via do Cabo. Passagem pelas Nicobares, por Samatra (1602) e Bantem, onde se estabelece a primeira feitoria inglesa. Despacho de uma missão para Maluco e regresso à Inglaterra pelo Cabo.
1598	Vinte e dois navios armados por cinco companhias de comércio rivais deixam a Holanda rumo à Insulândia.	1602	Fundação da VOC, Companhia Neerlandesa Reunida das Índias Orientais (<i>Vereenigde Ostindische Compagnie</i>). O Japão liberaliza o seu comércio ultramarino, permitindo até 1635 a acção de negociantes nipónicos nos mares da China, incluindo Macau.
1598-1599	Expedição holandesa comandada por Jacob van Neck. A armada segue a rota do Cabo, dirigindo-se directamente para Bantem, principal porto de Java com forte presença de comerciantes chineses. Os lucros obtidos chegam aos 400%.	1603	Sai da Holanda a primeira frota armada pela VOC para o Oriente, com 12 navios comandados por Steven van der Hagen.
1598-1601	Expedição holandesa comandada por Olivier van Noort, primeiro holandês a dar a volta ao mundo. Van Noort passa do Estreito de Magalhães directamente para as Filipinas, onde apresia um junco chinês. Expulsão de Manila e regresso à Holanda pela via de Maluco, Bantem e Cabo da Boa Esperança. A viagem é um fracasso comercial.		Entre Julho e Agosto, Cornelis van Veen vigia a barra de Macau e captura a Nau do Trato portuguesa.
1599	Quatro navios holandeses ficam no Oriente, largando de Bantem em direcção a Maluco, sob o comando de Wybrand van Warwijck. Tocam Amboíno, na baía de Hitu, lugar hostil aos portugueses onde já foi acolhido Drake. Os holandeses conseguem estabelecer uma feitoria. Visitas a Banda e Ternate. Nova tentativa de uma companhia de Roterdão para chegar ao Oriente pela via do Estreito de Magalhães. Um dos navios atinge Tidore, onde é apresado pelos portugueses. Outro, o <i>Liefde</i> , acaba por navegar dali para norte, em direcção ao Japão. Nova tentativa espanhola para obter um posto permanente no Guangdong, sem sucesso. Os espanhóis apenas conseguem um estatuto idêntico ao de comerciantes de outras nações asiáticas, obrigadas a frequentar a China ao ritmo das monções.	1604	Entre Agosto e Dezembro, Wybrand van Warwijck tenta estabelecer relações comerciais entre a VOC e os chineses do Fujian.
		1604-1606	Segunda expedição da EIC ao Oriente, comandada por Henry Middleton. Passagem pelo Cabo para Bantem e Maluco. A terceira expedição sairá após o regresso de Middleton, em 1607.
		1605	Steven van der Hagen conquista uma posição em Amboíno para a VOC, estabelecendo a primeira base holandesa permanente no Oriente, e expulsa os portugueses de Tidore. O centro das actividades portuguesas na região será nas décadas seguintes Macaçar, no sul de Sulawesi.
		1606	Uma frota espanhola vinda das Filipinas reage, recuperando Tidore e ocupando parte de Ternate (os espanhóis só abandonarão Maluco em 1662, aquando de um ataque chinês contra Manila). Primeiro cerco holandês a Malaca, por iniciativa de Cornelis Matelief de Jonge. O vice-rei português D. Martim Afonso de Castro descerca a cidade.
1600	Fundação da Companhia Inglesa das Índias Orientais (<i>East India Company</i>). Isabel I outorga-lhe o direito de negociar em todo o espaço a leste do Cabo da Boa Esperança, mas surgem problemas financeiros. Primeiro desembarque holandês, accidental, no Japão. O navio <i>Liefde</i> , armado em Roterdão, dá à costa na baía de Usuki, ilha de Kyushu. O evento é descrito por William Adams, inglês ao serviço das companhias holandesas. Em Dezembro, Olivier van Noort provoca o primeiro ataque holandês a Manila.	1607	Os holandeses constroem uma fortaleza em Ternate, bloqueando a expansão espanhola na ilha. Entre Julho e Setembro, Cornelis Matelief de Jonge desenvolve esforços para estabelecer relações comerciais entre a VOC e os chineses do Fujian e de Cantão.
1600-1601	Segunda viagem de Cornelis de Houtman. Após passagem por Moçambique e pelo Cabo Comorim, Houtman chega ao Achém, onde contacta com comerciantes chineses, à semelhança do que acontecia em Bantem.	1609	Assinatura da Trégua dos Doze Anos entre a Espanha e as Províncias Unidas da Holanda, vigente até 1621. A VOC estabelece uma feitoria (<i>kantoor</i>) em Hirado, na ilha de Kyushu, iniciando uma década de crescimento holandês ainda modesto no comércio sino-nipónico. A feitoria só será abandonada em 1641. Tentativas de capturar a nau portuguesa entre Nagasáqui e Macau.

EUROPEAN ENCOUNTERS AND CLASHES IN THE SOUTH CHINA SEA II

	Os holandeses estabelecem-se na ilha de Neira, no arquipélago de Banda, e em Jacatra, na costa norte de Java.		Início dos bloqueios holandeses contra Malaca. Os dinamarqueses, estabelecidos no Golfo de Bengala, irão propôr ajuda aos portugueses para abastecer a praça.
	Henry Hudson, capitão inglês ao serviço da VOC, busca a “passagem do Noroeste” entre o Atlântico Norte e o Pacífico, mas apenas acha o rio Hudson. Seguem-se três expedições semelhantes nos anos seguintes, todas sem sucesso.	1636	Início dos bloqueios holandeses na barra de Goa, causando dificuldades na comunicação entre Goa e Lisboa.
1613	Estabelecimento da primeira feitoria inglesa no Japão, por William Adams, que se torna também conselheiro de Tokugawa Ieyasu em substituição dos jesuítas. A feitoria mantém-se até 1623, mas os ingleses não logram estabelecer-se no litoral chinês.	1637	No Japão, o xogunato proíbe a saída de japoneses do país.
1614-1617	Expedição holandesa ao Pacífico, comandada por Joris van Spilbergen e outros.	1639	James Weddel tenta obter um estabelecimento permanente inglês no litoral do Guangdong, mas fracassa, numa operação descrita por Peter Mundy.
1616	Início das hostilidades entre holandeses e ingleses em Bantem.	1640	Os portugueses são expulsos do Japão no seguimento de revoltas populares cuja instigação é atribuída aos jesuítas. A VOC logra manter a sua feitoria em Hirado, embora sob forte vigilância, até 1640. O comércio japonês com Macau fica oficialmente interrompido.
1619	Os holandeses fundam Batavia, sobre as ruínas da cidade de Jacatra, na costa norte de Java. Batavia será o centro de comando dos holandeses no Oriente até ao século XX.	1640	Restauração da independência de Portugal e fim do comércio oficial entre Macau e Manila.
1621	Ocupação holandesa de Lontar, principal ilha do arquipélago de Banda. Jan Pieterszen Coen reage à resistência encontrada expulsando e massacrando a população local, e substituindo-a por colonos.		No Japão, os holandeses são banidos para a ilha artificial de Deshima, construída no porto de Nagasáqui desde 1635. A feitoria da VOC será o único estabelecimento europeu oficial no país até 1853.
1622	Em Junho, ataque holandês a Macau. A tentativa de estabelecer uma primeira base permanente em substituição dos portugueses fracassa.	1641	Malaca é conquistada pelos holandeses, aliados ao sultão de Johore. No mesmo ano, é assinada na Europa uma trégua de dez anos entre Portugal e a Holanda, que só entra em vigor na Ásia em 1644.
	Os espanhóis abandonam o Japão. No ano seguinte, seguem-se os ingleses.	1642	Tomada holandesa da fortaleza espanhola de Keelung na Formosa.
	Ataque anglo-persa a Ormuz. Os portugueses perdem a praça e com ela a mais lucrativa alfândega que mantinham no Oriente.		Tratado de aliança entre D. João IV de Portugal e Carlos I de Inglaterra.
1622-1624	Os holandeses instalam-se nas ilhas dos Pescadores, a Norte de Macau.		
1623-1626	Circum-navegação do globo terrestre pela frota holandesa dita ‘de Nassau’. Passagem pela Terra do Fogo, tentativas de capturar o galeão de Manila ao largo da Nova Espanha, contactos com Ternate, Amboíno e regresso à Europa via Batavia e o Cabo da Boa Esperança.		
1624	Os holandeses instalam-se na ilha Formosa, aí fundando em a fortaleza “Zeelandia”, onde permaneceriam até 1662. Esta base permite um acesso contínuo ao Fujian, mas não destrona Macau.		
1626	Estabelecimento de uma base permanente espanhola em Keelung (forte Sanctíssima Trinidad), no Norte de Formosa, com o escopo de comerciar com o Fujian. A base mantém-se até 1642.		
1629	Segundo forte espanhol na Formosa, em Tamsui (San Domingo), abandonado em 1635.		
1635	Reconhecimento formal das relações comerciais entre Macau e Manila. Em Goa, o vice-rei Conde de Linhares determina a realização de viagens oficiais, armando-se um navio por ano, sob controlo apertado da coroa.		

Essential Chronology

of the European Expansion into East Asia, 1474-1642

- | | | | |
|-----------|---|-----------|--|
| 1474 | Paolo di Pozzo Toscanelli proposes a plan to Portugal for reaching China and India via the western route. The plan rests on the possibility of circumnavigating the globe, and it anticipates the expedition of Christopher Columbus (1492), which led to the accidental discovery of America. The idea is discussed in Lisbon, but the Portuguese lay their stakes on exploring the West African coast further south towards the southeast on the initiative of Prince João, the future king of Portugal. | 1494 | Treaty of Tordesillas signed by the crowns of Portugal and Castille. The globe is divided into two zones set aside for the colonizing efforts of each kingdom. A dividing line is drawn from pole to pole, 370 leagues to the west of the Cape Verde Islands. The Spanish are allowed to cross the waters into the Portuguese sphere only to sail west. The location of the anti-meridian, on the opposite side of the globe, remains unsolved. No one knows yet in which of the zones fall China and Japan as their longitude is unknown. |
| 1479 | Signing of the Treaty of Alcáçovas by the crowns of Portugal and Castille. In exchange for the definitive transfer of the Canary Islands, Portugal obtains the exclusive right to navigate and explore the African coast in the “Guinea” region, which will lead to the discovery of the Cape of Good Hope. | 1498 | Vasco da Gama discovers the maritime route to India. Following the expeditions of Bartolomeu Dias and Pêro da Covilhã, da Gama leaves Lisbon, rounds the Cape of Good Hope and sails up the East African coast to Melinde, crossing the ocean to reach Calicut (1497-99). |
| 1481-1486 | Diogo Cão navigates the African coast and contacts the kingdom of Congo on the initiative of Dom João II, King of Portugal. The southernmost point of Cão’s voyages, beyond the Cape of Santa Maria (13° 23’ South), may have been mistaken by contemporaries for the entry to the Indian Ocean. The Portuguese bet on sailing south to southeast is reinforced. | 1500-1501 | Expedition of Pedro Álvares Cabral to India. The second fleet sent from Lisbon to the Orient “finds” Brazil while cruising the South Atlantic. This exploit overshadows the rest of the trip. It remains unclear whether the discovery was accidental or if there was already news of lands in the western region of the southern Atlantic. |
| 1487 | Pêro da Covilhã and Afonso de Paiva depart for the Orient by way of Alexandria in order to glean information on routes and commercial outposts in the Indian Ocean as well as on the situation regarding the kingdom of Prester John. Through this endeavour, the Portuguese crown seeks to complete the data from Diogo Cão’s navigations with information on the traditional flows of oriental trade. | 1501-1502 | Expedition of João da Nova to India. Foundation of the Portuguese factory of Cananor. Collection of information on the markets of southern India. Hypothetical “discovery” of Ceylon. |
| 1488 | Bartolomeu Dias rounds the Cape of Good Hope at last finding the passage from the Atlantic into the Indian Ocean and thereby contradicting Ptolemy who thought the Indian Ocean was closed to the south by landmasses stretching from Africa to Southeast Asia. Having no orders to advance towards India, Dias sails back to Portugal. | 1502-1503 | Second voyage of Vasco da Gama to India. The admiral commands twenty ships, five of which were to stay in the Indian Ocean to support the Portuguese factories and attack the ships of Calicut. The Portuguese tributary system begins to be implemented on kingdoms along the Indian Ocean coasts. |
| 1492 | Christopher Columbus, at the service of the Catholic kings of Castille and Aragon, sails west from Seville and reaches the Antilles. His voyage, rejected by the Portuguese crown, follows every step of the plans made by Toscanelli to reach the markets of the Orient. Unaware of the existence of the American continent, Columbus believes he has reached the vicinity of Japan (Cipangu) and China (Cathay). In Portugal, the calculation of the circumference of the globe reassures the king that Columbus has not reached Asia at all. | 1503-1504 | Expedition of Afonso de Albuquerque, Francisco de Albuquerque and António de Saldanha. The first two are sent to the Malabar coast, and the latter to the Red Sea. Wars rage around Cochin. A peace treaty with Calicut is attempted. Afonso de Albuquerque brings back information to Lisbon on the trade networks connecting Hormuz, Aden, Goa and Malacca, the key to the Far East. |
| | | 1504-1505 | Expedition of Lopo Soares de Albergaria to India. Wars against Calicut and impounding of the spice fleet that plies the trade route between India and Egypt. |
| | | 1505 | The armada of Dom Francisco de Almeida, first viceroy of India, sails from Lisbon. The purpose of King Dom Manuel I, of Portugal, is still essentially to prepare the assault on the Holy Land by way of the Orient. However, |

EUROPEAN ENCOUNTERS AND CLASHES IN THE SOUTH CHINA SEA II

- the establishment of a permanent political authority on the Indian Ocean contains the seed of a different kind of expansion along the routes that connect the Near to the Far East. The ideas of crusade and of trade will come into conflict during the following decades.
- 1506 The Portuguese land in Ceylon (Sri Lanka) under the command of Dom Lourenço de Almeida. The first contacts with the kingdom of Kotte are established (the kingdom paid tribute to the Chinese emperors in the fifteenth century), which will later lead to the construction of the first Portuguese fortress on the island (Colombo, 1518).
- 1506-1507 Expedition of Tristão da Cunha and Afonso de Albuquerque to India. In 1507, Socotra, at the entrance to the Red Sea, is conquered, and some of the cities on the coast of Oman (Curiat, Muscat, Soar) are attacked. The city of Hormuz, the key to navigation in the Persian Gulf, surrenders for the first time. Also in 1506, King Manuel I sends orders to construct a fortress in Malacca to prepare for the danger of a Spanish armada said to be en route to the region. The orders are not followed by the viceroy.
- 1508 King Manuel sends Diogo Lopes de Sequeira to Malacca to enquire about the Chinese. While establishing naval supremacy in the western Indian Ocean, the Portuguese begin to get involved further to the east. According to the plans of the previous century, the Portuguese crown wants to get closer to China, known not to be Muslim, for both political and commercial purposes.
- 1509 Dom Francisco de Almeida defeats a Muslim fleet in Diu that had been sent from Egypt to fight against the diversion of the spice trade route to the Cape of Good Hope. This victory establishes Portuguese naval supremacy in the western Indian Ocean although it does not neutralize Muslim trade in the area. In the same year, Lopes de Sequeira reaches Sumatra and Malacca, where contacts are made with the local Chinese community.
- 1510 Even before having news from Sequeira, King Dom Manuel I sends another armada with orders to sail to Malacca under Diogo Mendes de Vasconcelos. However, Mendes is prevented from going ahead by the new governor, Afonso de Albuquerque, who conquers Goa in that year. Although there were no orders from the Portuguese crown for that conquest, it is an important strategic step. The first Portuguese land base in India is thus established. Goa is the main importer of horses from Hormuz to the Hindu Vijayanagar Empire.
- 1511 Afonso de Albuquerque conquers Malacca. A Chinese trade fleet offers help in the action but Albuquerque refuses. Along with Hormuz and Goa, this is the third key position for the domination of the great mercantile routes of maritime Asia. Malacca connects the Bay of Bengal routes to those of the South China Sea and the Spice Islands. From Malacca, Albuquerque sends peace messages to Siam, to Pegu (Myanmar) and to China, a country with close trade ties with the whole region. The governor leaves a three ship armada in Malacca.
- At the end of the year, an armada of three vessels is sent to explore the Moluccas Islands, coveted for their production of cloves and mace. António de Abreu reaches only the islands of Banda and Ambon. Francisco Serrão explores Ternate, making contacts with the local sovereign. Fernão de Magalhães [Ferdinand Magellan] is thought to have been on this expedition.
- 1513 In August, a junk is fitted out by the Portuguese crown and the Indian merchant Nina Chatu. Jorge Álvares, leader of the small Portuguese crew, reaches the estuary of the Pearl River, whose main port is Canton. The operation, based on the exchange of Sumatra pepper for Chinese products, brings enormous profits and attracts the attention of other Portuguese.
- In the same year, Vasco Núñez de Balboa leaves Santa María Antigua, at the rim of the Caribbean Sea, and crosses the Isthmus of Panama to acquire local information about an ocean to the west. On 25 September Balboa sights the "South Sea" later called "Pacific". Balboa takes possession of the sea for Spain, which has not yet started its vast territorial conquests in America.
- 1515 Rafael Perestrelo, an Italian merchant associated with the Portuguese, makes a voyage to Canton. Semi-official Sino-Portuguese trade begins to develop. Around the same time, Tomé Pires' work *Suma Oriental*, written in Malacca, offers the first modern description of the Chinese.
- Still without news of Jorge Álvares, King Dom Manuel I gives the command of a fleet carrying the first Portuguese embassy to the Middle Kingdom to Fernão Peres de Andrade.
- Afonso de Albuquerque imposes Portuguese sovereignty in Hormuz and dominates a large area of the Persian Gulf. In that year, the Portuguese start to sail regularly to Solor and Timor. The simultaneous character of these actions reflects how Portuguese resources are scattered and of the complexity of their expansion.
- Following the news sent by Balboa in 1513, an armada under the command of João Dias de Solís leaves Spain to reach the Pacific by sailing around South America. However, Solís goes into Río de la Plata instead and is killed in an ambush.
- 1517 Fernão Peres de Andrade takes his fleet up to Canton. The ambassador chosen for the mission is Tomé Pires, who settles in the city awaiting authorization to proceed to Beijing.
- 1519 Simão de Andrade arrives with an armada at the Chinese coast and tries to establish a permanent settlement.
- Fernão de Magalhães, a Portuguese nobleman, influenced by Francisco Serrão, takes up Solís' project proposing to sail to the Moluccas by way of South America. King Manuel refuses. The Spanish crown then sends Magalhães with five ships. Three of these reach the Pacific after traversing the Straits of Magellan in November 1520.
- 1520 Tomé Pires travels from Canton to Beijing as ambassador. He is welcomed at the capital. At the imperial court the Portuguese are mistaken for natives of Malacca, a mistake that is to last for decades.
- 1521 In March, Magalhães' fleet reaches the Marianas (then known as the "Thieves Islands") and then Samar in the

ENCONTROS E DESENCONTROS EUROPEUS NO MAR DO SUL DA CHINA II

- central Philippines (then known as the “Islands of Saint Lazarus”), where the commander is killed on Mactan Island close to Cebu. Of the two ships left from Magalhães’ fleet, two pass by Borneo and arrive, under Gonzalo Gómez de Espinosa and Juan Sebastián Elcano, at Tidor (in the Moluccas) in November 1521, where they are received by the local sultan. Espinosa establishes a factory that is later destroyed by the Portuguese.
- King Manuel sends Martim Afonso de Melo with orders to build a fortress in China, possibly to prevent Spanish settlements following the departure of Fernão de Magalhães’ fleet. This is an attempt to impose a policy of royal control on the China trade.
- In Beijing, Emperor Zhengde dies, and news arrives that the Portuguese are causing trouble in Canton, where they have broken the prohibition of doing business during the official mourning period. The Portuguese embassy is a failure, and Tomé Pires is forced to return to the south, where he is finally placed under arrest. The Portuguese are forbidden to frequent Chinese ports.
- 1522 Martim Afonso de Melo is given a hostile reception in China following the previous year’s rupture. The Portuguese leave Guangdong. King Dom João III, successor of Dom Manuel, abandons the idea of establishing an official base in China.
- Juan Sebastián Elcano leaves Tidor, sails past Timor and rounds the Cape of Good Hope in March 1522. In September he anchors at the Spanish port of San Lucar de Barrameda, completing the first circumnavigation of the globe, bringing a shipment of cloves from the Moluccas and letters of friendship from the sultan of Tidor.
- 1523 In response to Sino-Japanese conflict, China places an official ban on trade. In the following years, the imperial court discusses this policy.
- 1524 Luso-Spanish conference in Elvas and Badajoz on ownership of the Moluccas, patronage of King Dom João III and King Carlos V. The position of the archipelago in relation to the anti-meridian resulting from the Tordesillas agreement (1494) is discussed albeit without conclusion.
- 1525 A new expedition to the Moluccas is organized in Spain under the command of García Jofre de Loyasa and Juan Sebastián Elcano. Both of them die in the Pacific in 1526. One of the ships reaches Mindanao, where it is not well received. The other reaches Halmahera (Moluccas) after cruising through the Marshall and Marianas Islands.
- 1527 Chinese ships reappear in Malacca. These are not from Guangdong but from Fujian and Zhejiang, where a flourishing trade between the Portuguese and the Chinese is developing, tolerated both by the Chinese authorities and the Portuguese crown.
- Hernán Cortés sends an expedition under the command of Álvaro de Saavedra from the west coast of recently-conquered Mexico to the Philippines and the Moluccas. The aim is to rescue the members of the previous expedition, but only one of the ships (Saavedra’s) reaches Mindanao and the Moluccas. It is the first voyage between America and the Far East done entirely north of the equator. Frustrated in his hope of returning directly to Mexico, Saavedra explores the coast of New Guinea and the Caroline Islands.
- 1529 Luso-Spanish agreement in Saragossa on ownership of the Moluccas. Following the failure of the 1524 conference and given the technical impossibility of measuring longitude exactly, King Dom João III receives 350,000 golden ducats from King Carlos V in exchange for exclusive trading rights with the archipelago.
- 1530 China lifts the ban on maritime trade, but the Portuguese are still left out and forced to seek ports to the north of Guangdong in areas less controlled by the imperial naval authorities.
- 1536-1537 Ocean voyage of Hernando de Grijalva towards the Moluccas. Shipwreck on the shores of New Guinea and first European landing on the island that will be explored more fully in 1545 by Inigo de Ortiz, who will take possession of it for King Carlos V.
- 1542 Following the intensification of trade links between Malacca and the south of China, the first permanent Portuguese settlement—Liampo—appears in the vicinity of Ningbo in the province of Zhejiang. In these years the Portuguese also settle in the deserted islands near Quanzhou and Zhangzhou, in the province of Fujian.
- 1542-1545 Expedition of Ruy López de Villalobos from Mexico to the Philippines. On the way, the fleet sails by the Marshall and Caroline Islands and arrives in the Philippines, where the island of Leyte is named after Prince Philip (the name will later designate the whole archipelago). They search without success for a return route to Mexico. Naming of “New Guinea”.
- 1543 The first Portuguese arrive in Japan. They land on Tanegashima, southwest of Kyushu—a group of private merchants whose names are still shrouded in doubt: António da Mota, António Peixoto, Francisco or Diogo Zeimoto, Fernão Mendes Pinto and Cristóvão Borralho. The trip is part of the activities of the trade network stretching from Malacca to the Japanese archipelago through the Ryukyu Islands and the ports of Zhejiang.
- 1547 The Portuguese are attacked in Zhangzhou in conflicts that arise with the local population and authorities.
- 1548 The Portuguese are forced to abandon Liampo but remain in other places in Fujian. Holding Malacca is vital to their continuation in the South China Sea and to the position they have developed in the Japan trade.
- 1549 Following news brought by Jorge Álvares and Fernão Mendes Pinto, the Jesuit Francisco Xavier lands in Japan, in Kagoshima, in southern Kyushu. Relations between Japan and Portugal become official.
- 1550 The *Estado da Índia* establishes the monopoly of the Portuguese crown in the trade with Japan, creating the Goa-Malacca-China-Japan route, which is to be sailed by a sole, large ship. The first contacts with Macao date from this time. The conditions of this Portuguese return to Guangdong are not clear.

EUROPEAN ENCOUNTERS AND CLASHES IN THE SOUTH CHINA SEA II

1552	Embassy of Diogo Pereira with the purpose of improving the image of the Portuguese in China. The mission is a failure.		voyages in search of a route to Asia, finding a way to the north of the American continent (above what is now Canada). All the expeditions fail.
1554	Around this date, Leonel de Sousa obtains the agreement of the Canton authorities to trade in Shangchuan (“Sanchoão”) and Langbaiang (“Lampacau”), where a Portuguese colony is to remain until the 1560s.	1577-1580	Francis Drake sails around the world. Of the five ships that leave England, only one manages to survive the crossing of the Straits of Magellan, reaching what is now California. With the help of Spanish pilots imprisoned along the way, Drake crosses the Pacific and takes in a cargo of cloves in the Moluccas, sailing back to England by way of the Cape of Good Hope.
1557	Hypothetical formal establishment, in an ill-documented process, of the Portuguese outpost of Macao in existence from at least 1554-1555. In the following years, the city sees spectacular growth although it is not the only Chinese port frequented by the Portuguese trading with Japan.	1580	Union of the Iberian crowns under Philip II, king of Castille. The Luso-Spanish empire encompasses four continents and influences events in all the great seas, becoming the most extensive geographically in history.
1562	In Japan, Omura Sumitada, <i>daimyo</i> (feudal lord) of part of the island of Kyushu, grants the Portuguese access to the port of Yokoseura. In the following year, Sumitada will be baptized by the Jesuits.	1581	In Portugal, the Tomar Courts determine that the Spanish and Portuguese overseas possessions should remain legally separate. Therefore an artificial complexity is kept in the South China Sea trade, although illicit business between Manila and Macao flourishes. Spanish pressure leads to the prohibition of Dutch ships entering Portuguese ports, pushing Holland to seek alternate paths for the Oriental products.
1564	A fleet is sent from Mexico under the command of Miguel López de Legazpi (friend of Andrés de Urdañeta, who sailed under Loyasa in 1525) with the purpose of developing a Spanish settlement in the Philippines, strategically located in the South China Sea to the northeast of Malacca and near the Moluccas. The orders include the search for a return route from the Philippines to the western coast of New Spain.	1582	Father Alonso Sánchez tries to negotiate an agreement with the Guangdong authorities for the creation of a Spanish settlement, but to no avail.
1565	The Spanish disembark in Cebu, in the Philippines, where the first settlement, San Miguel, is established. From here, a ship piloted by Urdañeta returns straight to New Spain, opening up the trade route with the Far East.	1583-1589	Attempts by Macao merchants to establish direct links with New Spain across the Pacific, bypassing Manila.
1567	The lifting of prohibitions related to the Chinese overseas trade and the explosion of Sino-Japanese commerce create strong competition with Macao, mainly between Fujian and Omura. The main Japanese port involved in these events was Hirado, and later Nagasaki.	1583-1591	Overland trip of Ralph Fitch to the Orient, following traditional routes from England by way of Aleppo, Baghdad, Hormuz, Goa, Lahore and Burma to Malacca, where he arrives in 1588.
1568	A Portuguese fleet is held at bay by the Spanish in the Philippines. In the following years, the Spanish presence is reinforced by a series of conquests.	1591-1594	English expedition under the command of James Lancaster via the Cape of Good Hope. Visits Zanzibar and Cape Comorim and arrives at the Malay peninsula (1592). From there he returns to England via Ceylon and the Cape.
1569	In Japan, after the destruction of Yokoseura, the Portuguese now operate in the port of Nagasaki, also located within the feudal lands of Omura Sumitada. Nagasaki remains the centre of Portuguese trade in Japan until 1639.	1592-1593	Two Spanish embassies are sent from the Philippines to Japan but to no avail. Relations between Manila and Japan remain difficult in the following decades.
1571	Miguel López de Legazpi conquers the area of the future city of Manila, then ruled by a sultan, and establishes the future capital of the country and port of the Acapulco-Manila route. The move from Cebu to Manila is a sign of the Spanish will to intervene in the South China Sea trade. Manila is visited by numerous Chinese ships.	1594	Founding of the first Dutch company for trade with the Orient—as a result of the closure of Portuguese-controlled harbours to Dutch ships.
1575	Frei Martín de Rada and Miguel de Loarca conduct the first Spanish diplomatic mission to China, which leaves the Philippines with the aim of obtaining a permanent base in Fujian. The mission fails.	1595-1597	First Dutch voyage to Insulindia (Cape of Good Hope-Madagascar-Java) under the command of Cornelis van Houtman. The route chosen is significant as it avoids India, going straight from the Cape to East Asia, skirting waters controlled from Goa by the Portuguese. The expedition is not a complete success, but the pepper brought from Bantam (first Dutch landing in 1596) covers the expenses and encourages new expeditions. In the following six years, eight Dutch companies send in a total of sixty-five ships to the Indian Ocean.
1576-1578	To find a “third way” into the Orient, and thus evade Portuguese and Spanish maritime control, Martin Frobisher seeks the “Northwest Passage”. After years of piracy in the Atlantic, the sailor is granted authorization by Queen Elizabeth I of England to undertake three	1596	A Rotterdam trading company tries to dispatch an expedition to the East via the Straits of Magellan but is unable to recruit captains and sailors with sufficient experience.

ENCONTROS E DESENCONTROS EUROPEUS NO MAR DO SUL DA CHINA II

1598	Twenty-two ships sent by five rival companies leave Holland for Insulindia.		Japan liberalizes its overseas trade, allowing Japanese merchants to trade in the China seas, including Macao, until 1635.
1598-1599	Dutch expedition under the command of Jacob van Neck. The fleet follows the Cape route sailing straight to Bantam, the main port in Java with a strong Chinese presence. Profit margins reach 400%.	1603	The first fleet organized by the VOC leaves Holland for the Orient with twelve ships under the command of Steven van der Hagen.
1598-1601	Dutch expedition under the command of Olivier van Noort, the first Dutchman to sail around the world. Van Noort passes through the Straits of Magellan directly to the Philippines where he seizes a Chinese junk. He is expelled from Manila and returns to Holland via the Moluccas, Bantam and the Cape of Good Hope. The expedition is a failure from a commercial point of view.	1604	In July and August, Cornelis van Veen sets his vessels at the entrance to Macao and captures the famous Portuguese "Black Ship" of the Japan trade route.
1599	Four Dutch ships remain in the Orient, sailing from Bantam towards the Moluccas under the command of Wybrand van Warwijck. They land briefly in Ambon at Hitu Bay, a place hostile to the Portuguese but where Drake had been welcomed. The Dutch manage to set up a factory. Visits to Banda and Ternate.	1604-1606	Second expedition of the EIC to the Orient, commanded by Henry Middleton. Cape passage to Bantam and the Moluccas. The third expedition will leave in 1607 after Middleton's return.
	New attempt by a Rotterdam company to reach the Orient via the Straits of Magellan. One of the ships reaches Tidor where it is arrested by the Portuguese. Another vessel, the <i>Liefde</i> , sails northwards to Japan.	1605	Steven van der Hagen attains a position for the VOC in Ambon, establishing the first permanent Dutch base in the Orient, and expels the Portuguese from Tidor. The centre of Portuguese activities in the regions during the following decades will be Macassar, in southern Sulawesi.
	New Spanish attempt to obtain a permanent outpost in Guangdong, but to no avail. The Spanish only obtain a status equivalent to that of Asian traders, forced to trade in China according to the rhythm of the monsoons.	1606	A Spanish fleet from the Philippines reacts and recovers Tidor, occupying a part of Ternate (the Spanish will only abandon the Moluccas in 1662, following a Chinese attack on Manila).
1600	Founding of the East India Company. Queen Elizabeth I grants it the right to do business in the whole area east of the Cape of Good Hope. Nevertheless, financial problems arise.	1607	First Dutch siege of Malacca, on the initiative of Cornelis Matelief de Jonge. The Portuguese viceroy Dom Martim Afonso de Castro ends the siege.
	First, accidental, Dutch landing in Japan. The <i>Liefde</i> from Rotterdam reaches the coast of Usuki bay on Kyushu Island. The event is described by William Adams, a Briton at the service of the Dutch companies.	1607	The Dutch build a fortress on Ternate, blocking Spanish expansion on the island.
	In December, Olivier van Noort leads the first Dutch attack on Manila.	1609	From July to September, Cornelis Matelief de Jonge strives to establish commercial relations between the VOC and the Chinese in Fujian and Canton.
1600-1601	Second voyage of Cornelis van Houtman. After passing by Mozambique and Cape Comorim, Houtman reaches Aceh, where he contacts Chinese merchants as was usual in Bantam.		Signing of a Twelve Years' Truce by Spain and the Dutch United Provinces, in force until 1621.
1601	In September-October, Jacob van Neck leads the first Dutch ships to China and tries to land in Macao. The Dutch are well received in Guangdong by the Chinese authorities as competitors of the Portuguese.		The VOC establishes a factory (<i>kantoor</i>) in Hirado, on Kyushu Island, initiating a decade of Dutch growth, albeit modest, in the Sino-Japanese trade. The factory will only be abandoned in 1641. Attempts are made to capture the Portuguese ship sailing between Nagasaki and Macao.
1601-1603	First expedition of the East India Company (EIC) under the command of James Lancaster, via the Cape of Good Hope. Passage through the Nicobar Islands, Sumatra (1602) and Bantam, where the first British factory is established. A mission is dispatched to the Moluccas, and Lancaster returns to England via the Cape.	1613	The Dutch settle on the island of Neira, in the archipelago of Banda, and in Jakarta on the north coast of Java.
1602	Founding of the VOC, the Dutch East India Company (<i>Vereenigde Oostindische Compagnie</i>).		Henry Hudson, English captain at the service of the VOC, searches for the "Northwest Passage" between the North Atlantic and the Pacific, but he only finds the Hudson River. Three similar expeditions follow suit in the next years, all of which fail.
			William Adams establishes the first English factory in Japan. He also becomes an advisor to Tokugawa Ieyasu replacing the Jesuits. The factory remains until 1623, but the English cannot gain a foothold on the Chinese coast.

EUROPEAN ENCOUNTERS AND CLASHES IN THE SOUTH CHINA SEA II

1614-1617	Dutch expedition to the Pacific under the command of Joris van Spilbergen and others.	1639	The Portuguese are expelled from Japan following popular upheavals that were thought to have been provoked by the Jesuits. The VOC manages to keep its factory in Hirado until 1640, although under tight surveillance. Japanese trade with Macao is officially interrupted.
1616	Beginning of hostilities between the Dutch and the English in Bantam.	1640	Restoration of Portuguese independence and end of the official trade between Macao and Manila. In Japan, the Dutch are restricted to the artificial island of Deshima, built in the harbour of Nagasaki in 1635. The VOC factory will remain as the only official European settlement in the country until 1853.
1619	The Dutch found Batavia on the ruins of the city of Jacatra, on the north coast of Java. Batavia will be the Dutch headquarters in the Orient until the twentieth century.	1641	Malacca is conquered by the Dutch, allied to the sultan of Johor. In the same year, a ten-year truce is signed in Europe by Portugal and Holland. However, it will only be enforced in Asia from 1644.
1621	Dutch occupation of Lontar, the main island of the Banda archipelago. Jan Pieterszen Coen reacts to resistance by expelling and massacring the local population, replacing it with colonizers.	1642	The Dutch take the Spanish fortress of Keelung in Formosa. Treaty of alliance between King Dom João IV of Portugal and Charles I of England.
1622	Dutch attack on Macao, in June. The attempt to establish a permanent base by ousting and replacing the Portuguese is a failure. The Spanish abandon Japan. In the following year they are followed by the British. Anglo-Persian attack on Hormuz. The Portuguese lose the fort and with it the most profitable customs outpost in the Orient.		
1622-1624	The Dutch settle in the Pescadores Islands, to the north of Macao.		
1623-1626	Circumnavigation of the globe by the Dutch fleet of Nassau. Passage through Tierra del Fuego; attempts to capture the Manila galleon off New Spain; contacts with Ternate and Ambon; and return to Europe via Batavia and the Cape of Good Hope.		
1624	The Dutch settle on Formosa founding the Zeelandia fortress, where they are to remain until 1662. This base allows continuous access to Fujian, but it does not affect Macao.		
1626	Establishment of a permanent Spanish base in Keelung (Sanctísima Trinidad fort) in northern Formosa with the aim of trading with Fujian. The base survives until 1642.		
1629	Second Spanish fort on Formosa, at Tamsui (San Domingo), abandoned in 1635.		
1635	Formal acknowledgment of trade relations between Macao and Manila. In Goa, the viceroy, the Count of Linhares opts for an official annual voyage of one ship under close control of the crown. Beginning of the Dutch blockade of Malacca. The Danes, established in the Bay of Bengal, propose to help the Portuguese in replenishing the city.		
1636	Beginning of the Dutch blockade of the entrance to Goa's harbour, causing difficulty in communication between Goa and Lisbon. In Japan, the shogunate forbids national citizens from exiting the country.		
1637	James Weddel tries to obtain a permanent British settlement on the coast of Guangdong, but fails as described by Peter Mundy.		